



O Calote Moral da CPTM

Este ano os gestores da CPTM resolveram inovar na maldade e ignoraram o que ficou acordado em mesa de negociação, inclusive o que foi assinado pelo Presidente da Empresa.

Após um longo período impondo a tal **“Escala Maldita”**, que a CPTM fez questão de implantar sob o pretexto de “SOLUCIONAR” problemas de gestão do segmento, a tal **“Escala Maldita”** deixou muita gente insatisfeita e revoltada pelo regime de trabalho quase escravizante. Em 2017 a CPTM propôs o retorno da escala 4X2X3X1, e o prosseguimento da troca de turno mediante a aceitação pela categoria da escala proposta.

O Sindicato imediatamente convocou uma Assembleia Setorial do segmento de Estações para deliberar sobre o assunto, e o Ferroviário compareceu na sede Osasco em grande número. Depois de muita discussão ficou aprovado pela Assembleia a proposta de escala 4X2X3X1 com a troca de turno seguindo sem interrupção.

Ocorre que a troca de turno foi prontamente implantada, mas a nova escala até o momento ninguém sabe

explicar porque ainda não foi implantada. Passaram-se sessenta dias e nada de implantar a nova escala para tirar o trabalhador da condição de insatisfação gerada pela **“Escala Maldita”**, extenuante e desumana.

Em contato com a GRH o Sindicato cobrou uma explicação para a demora em implantar a 4X2X3X1, e a resposta foi que eles (os gestores da área) precisam de **90 dias** para implantar a mudança de escala. Isso para nós só tem uma explicação: **“Baixo Desempenho”** e sabemos como a empresa pensa nestes casos e qual atitude costuma tomar. Sabemos que para mudar a escala de um empregado basta uma canetada e em 24 horas o trabalhador é trocado de turno ou transferido de par de linha, ou até de setor, e neste caso começa o calvário para reverter a **Porcaria** feita pelo gestor.

O Sindicato está tomando as medidas necessárias para apressar uma solução, envolvendo escalões superiores para tal.

Aguardem mais notícias.

Para falar com seu representante:

Edison Suzart – (11) 95630 4275 / edison.suzart@sorocabana.org.br

Grego (11) 99516 6774 / grego@sorocabana.org.br e gregoferroviario@gmail.com

Renato Bueno (11) 94369 9448 / email: renato.bueno@sorocabana.org.br

Wildson Suzart (11) 94263 3572 / email: wildson.suzart@sorocabana.org.br

Agressão e Revolta

A CPTM insiste em virar as costas e ignorar os seus trabalhadores lotados nas estações. Sabemos há tempo que o quadro de funcionários da área está bastante reduzido, isto se acentua no período noturno quando temos estações sendo atendidas por dois, ou em alguns casos apenas um Ferrováriio. As condições de trabalho nesta situação tornam-se bastante precárias, o ASO fica exposto a todo tipo de situação de risco.

Como se já não bastasse o risco de assalto à bilheteria, que independentemente de sua blindagem continua sendo o alvo predileto dos bandidos, por norma o ASO deve ficar na linha de bloqueios para atender os vários usuários com isenção de pagamento, para isto tem que ficar com os cartões e liberar a passagem desta forma ele acaba tornando-se refém de todo tipo de situação de risco, tais como: agressão física, verbal, moral etc...



Como as estações estão desfalcadas de seu quadro ideal o que se constata é que o ASO em serviço acaba executando a multi-função instantânea, vende passagem, corre até a linha de bloqueio para liberar outro usuário, atende outro pedindo informações e a situação chega ao cúmulo do absurdo do Vigilante ter que assumir tomar conta da linha de bloqueios.

Um recado aos "Gestores da Área": vamos levar mais este caso ao conhecimento do MPT e vamos oficialar a Presidência da CPTM com este Boletim em anexo, porque desta forma ninguém vai poder alegar desconhecimento.